



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

**Versão do arquivo anexado / Version of attached file:**

Versão do Editor / Published Version

**Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:**

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1857>

**DOI: 0**

**Direitos autorais / Publisher's copyright statement:**

©1995 by UNICAMP/PAGU. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

## RESENHA

---

# SITUACIÓN SOCIOPROFISIONAL DE LA MUJER EN LA AGRICULTURA\*

Élide Rugai Bastos\*\*

Entre as transformações sofridas pela sociedade espanhola nas últimas décadas, resultado de inúmeros fatores dentre os quais se destaca o processo de democratização após longo período ditatorial, encontramos a crescente presença da mulher na vida social, econômica e cultural. Diferentes setores assinalam essas mudanças, alguns deles acusando ambiguidades internas que solicitam medidas que lhe permitam o reequilíbrio. É o caso da sociedade rural e do setor agrário.

Visando esse objetivo, é proposto, a nível governamental, o "I Plan para la Igualdad de Oportunidades de las Mujeres"(1988-1990), visando em um primeiro momento, diagnosticar a situação da mulher no país. Assim, uma ampla pesquisa sobre a presença feminina na agricultura foi levada a efeito sob os auspícios do Ministério de Agricultura e coordenada pelos autores do livro. Os resultados aparecem em cinco volumes, abordando os temas: levantamento bibliográfico (1991); análise das estatísticas oficiais(1991); comparação com a situação da mulher na agricultura européia (1993); situação jurídica (1992); análise sociológica (1993). O volume V, objeto destas considerações, traz um sumário dos resultados e apresenta

---

\* Vicente-Mazariegos, J.; Porto Vazquez, F.; Camarero Rioja, L.; Sampedro Gallego, R... *Situación socioprofisional de la Mujer en la Agricultura*, vol.V, Analisis Sociológico, Madrid, Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentacion, 1993.

\*\* Professora do Departamento de Sociologia do IFCH/UNICAMP.

Situación socioprofisional de la mujer...

sugestões para o encaminhamento de políticas a respeito da mulher agricultora na Espanha.

O número de entrevistas realizadas - 7.210 - dá uma primeira idéia da amplitude da investigação. As entrevistadas pertencem basicamente a três categorias: integrantes de explorações familiares agrárias, vinculadas de forma diferenciada às mesmas; assalariadas na agricultura; trabalhadoras em indústrias agro-alimentícias localizadas em municípios rurais. A distribuição da amostra procura cobrir todas as formas de organização agrícola, contemplando dezesseis regiões agrárias, estudando dentro delas inúmeras comarcas e aldeias. Tal precaução, bem como o grande volume de entrevistas, dando conta da heterogeneidade característica daquela sociedade, garante a representatividade das inúmeras formas de organização agrária e dos diferentes sistemas de produção, proporcionando uma visão global do mundo rural espanhol.

Para o delineamento da pesquisa a equipe parte de um balanço da bibliografia que aborda as repercussões dos processos de modernização da atividade agrária, bem como as transformações ocasionadas aos papéis femininos decorrentes daquelas mudanças. Assim, a investigação desenvolve-se desde o início a partir de uma visão crítica em relação ao discurso da sociologia dos anos 70, muito marcado pelo "urbanocentrismo", que vê o setor rural como um entrave à modernização e que nega o papel desempenhado pelas mulheres nos processos de modernização agrária. Estes trabalhos, segundo os autores, desconhecem a especificidade do mundo rural que não se adequa às classificações dicotômicas que separam por exemplo, produção/reprodução, assalariada/dona de casa.

Nos últimos anos vários textos questionam a tese do caráter substitutivo e acomodatório da mão de obra feminina rural, dando conta das mudanças na condição da mulher face às transformações não só da agricultura como do mundo rural.

Mais do que isso, apontam para a discriminação social e legal das mesmas, o que provoca, por parte das mais jovens uma recusa de continuidade não só na atividade agrária, como de permanência no mundo rural. Disso resulta entre os jovens ativos no meio agrário, uma crescente masculinização. A não aceitação de casamento com agricultores acaba por configurar-se como estratégia feminina de fuga ao meio rural e faz com que não apenas entre em crise o papel da mulher como "ajuda familiar agrária", mas também que cada vez mais se dificulte a viabilidade da agricultura como atividade familiar.

Duas formas principais de vinculação mostram não só as profundas transformações sofridas pelo setor como a emergência e consolidação de valores, atitudes e expectativas de vida das mulheres espanholas. De um lado, fica cada vez mais clara a dissociação entre o rural e o agrário. Em outros termos, o rural não é mais necessariamente agrário. Transforma-se em espaço residencial de desafogo das grandes cidades; com a tercerização da produção industrial acaba por alocar pequenas indústrias associadas a grandes complexos; organiza-se como área de lazer; equipa-se com uma moderna infra-estrutura de atendimento, o que proporciona a fixação de amplas camadas de idosos que após a aposentadoria deixam as cidades; e, principalmente, o campo passa a ser objeto de importantes políticas da Comunidade Européia voltadas à preservação ambiental, o que supõe a cessação, em algumas áreas, de toda a atividade agrícola não rentável, que utilize benefícios governamentais para manter-se, ou empregue além de certos níveis recursos hídricos e energéticos. Essa diversificação permite maior maleabilidade profissional à mulher, principalmente àquelas mais jovens e com maior nível de escolaridade. De outro lado, a desigualdade da modernização, que não atinge igualmente regiões e setores produtivos, leva a faixa de agricultoras mais velhas a ocupar espaços marginais e subsidiários da agricultura.

Situación socioprofissional de la mujer...

Caracteriza-se um rompimento na relação, até poucas décadas indissociável, entre trabalho e atividade doméstica, relação marcada por subordinação e dependência. Rompe-se um círculo, não necessariamente de forma conflituosa, tendo as filhas muitas vezes apoio materno para quebrá-lo. É ilustrativa do processo a expectativa das mães quanto à reprodução dos filhos como agricultores: enquanto perto de 15% gostaria que seus filhos se dedicassem à agricultura, apenas 5% espera o mesmo destino para as filhas. Há evidentemente, uma diferença ponderável para cada região (*paisaje agraria*) atingindo a expectativa de 30% para os filhos, mas nunca mais de que 9,9% para as filhas ( tabelas XI.11 e XI.12).

Ao mesmo tempo que aponta a situação da mulher no mundo rural, o livro discute o destino da agricultura espanhola. Ao seguir os mesmos passos da pesquisa para cada coletivo de trabalhadoras - integrantes das explorações familiares, assalariadas na agricultura e assalariadas na agro-indústria - simultaneamente dá conta do perfil da composição da mão de obra agrícola e dos desenvolvimentos possíveis de cada atividade. Uma característica comum está presente nos três grupos: quase em sua totalidade essas trabalhadoras são filhas de agricultores. No entanto a ligação com esse passado é diferente para cada um deles. Primeiramente, o que as distingue é a estrutura geracional. As agricultoras familiares caracterizam-se por uma alta porcentagem de maiores de 55 anos, peso bastante alto se considerarmos essa mesma faixa de população feminina ativa na estrutura de trabalho em geral; ainda nesse grupo o percentual das mais jovens - entre 16 e 24 anos - é o mais baixo se considerada a população feminina ativa na agricultura. É exatamente o oposto que se dá no grupo das trabalhadoras na agro-indústria, onde o grupo mais jovem é o mais numeroso, enquanto a participação das mais velhas é de apenas 6%. Mais ainda, a composição etária dessas trabalhadoras é muito próxima

da das mulheres ocupadas nas indústrias urbanas. Ainda, considerado o grupo das assalariadas, é bastante mais alta a representação das gerações mais jovens, embora deva-se assinalar a maior ligação destas mulheres com a pequena produção agrícola de onde parte delas provém (21%), pela insuficiência da propriedade familiar no sentido de assegurar uma rentabilidade mínima para o sustento da família.

Em termos de formação dois pontos devem ser assinalados. Em primeiro lugar, as novas gerações de mulheres buscam formação média e superior, o que não acontecia com as gerações anteriores. Não se trata apenas de reconhecimento da necessidade de estudos para a integração na sociedade moderna, mas também das novas oportunidades criadas no setor escolar pós democratização do país. Uma segunda tendência é a maior busca de formação para profissões não ligadas diretamente à agricultura ou aquelas fora da agricultura.

O trabalho aponta para a baixa politização das mulheres agricultoras, tanto se consideramos sua participação direta nos organismos representativos da categoria, como considerada a política mais geral. Por exemplo, a relação das mulheres trabalhadoras na agricultura com o sindicalismo rural é bastante débil: apenas 1,1% está filiada aos mesmos. Além disso, sua atitude em relação à importância desses organismos é reveladora dessa despolitização: apenas 28% delas conhece algum sindicato agrário e pouco mais de 50% os considera necessários. Sobre políticas gerais que afetam a agricultura, considere-se como ilustração o caso da integração da Espanha na Comunidade Européia: 80% das mulheres ou não ouviu falar da questão ou não tem informações minimamente suficientes sobre o assunto, embora seja elemento fundamental para a definição e organização das atividades agrárias no país.

É claro que a situação tem a ver diretamente com o caráter provisório com que grande parte das mulheres vê seu

Situación socioprofissional de la mujer...

trabalho na agricultura. Cerca de 35% delas acredita que todas devem trabalhar para não depender do marido - o que as leva a almejar uma atividade fora da agricultura, onde sua subordinação é sempre menor. Entre as mais velhas, há o desejo de dedicar-se mais à família, abandonando, assim, toda a atividade agrícola. Os autores assinalam a importância dessa atitude para a elaboração do Plano de Igualdade de Oportunidades para as Mulheres, "porque toda projeção social baseada na reivindicação de uma identidade profissional encontra-se obstaculizada já de início por uma posição pouco ativa da mulher agrária ante sua incorporação ao trabalho".(p.147)

Os dados permitem perceber o claro envelhecimento da população feminina ativa na agricultura, principalmente nas unidades produtivas menores. Mais ainda, na pesquisa aponta-se para uma forte relação entre o trabalho agrário e o tamanho do *habitat*, isto é, "nos *habitats* pequenos, além de existir maior proporção de famílias agrárias, a presença da mulher na atividade agrária é enormemente maior".(p.177) Os dados permitem perguntar qual o destino da pequena exploração agrícola face à modernização e à integração europeia.

Muitos temas importantes são discutidos no texto: a dupla jornada, a nupcialidade, a fertilidade, a titularidade da exploração, entre outros. Esta última questão constitui-se em uma das únicas reivindicações claramente definidas pelo conjunto das mulheres pertencentes a explorações familiares, o que mostra o curso das transformações que vêm ocorrendo.

Para além da análise da atuação da mulher o estudo acabou por transformar-se em uma reflexão sobre a desativação da sociedade rural tradicional na Espanha, apontando para dois aspectos. De um lado, mostra que aceleradas pelo processo de integração europeia determinadas orientações produtivas típicas das explorações familiares, onde a mulher desenvolveu sempre um papel fundamental, encontram-se em situação especialmente

crítica. De outro, aponta para o fato de o novo contexto da atividade agrária, - resultado da introdução de tecnologias, mecanização de processos produtivos e internacionalização dos mercados, - chocar-se frontalmente com as estruturas familiares que não se transformaram. Em outros termos " o patriarcado que estruturou as sociedades rurais tradicionais superpõe-se a este novo contexto da atividade agrária". (p.224) Assim, a exploração familiar agrária não é mais o *locus* onde de modo harmônico reproduzem-se simultaneamente as estruturas produtivas e a ordem familiar. Coexistem na família estratégias divergentes: "os mais velhos que veem-se diante da necessidade de integrar-se a uma nova e incerta lógica de mercado; jovens que se negam a aceitar uma dependência familiar prolongada; mulheres que percebem como seu *status* na exploração continua sendo subordinado." (p.224)

O ponto nodal da crise reside no fato de os processos de modernização pós-industrial, mesmo atingindo diferentemente as regiões, centralizarem-se nas transformações da capacidade tecno-comercial dos processos produtivos sem alterar as relações sociais que estruturam a família e a sociedade local, espaços nos quais as relações de gênero constituem-se em elemento básico.

Um dos mais evidentes sintomas da crise é a fuga da agricultura. Esta se funda em vários fatores. O processo de integração acelerado da agricultura familiar a um mercado internacionalizado provocou uma queda aguda de rentabilidade, ocasionando a desvalorização social do *status* de certos agricultores. No caso feminino, isto teve consequências fundamentais na medida em que ocorre sua exclusão dos espaços produtivos mais integrados à lógica de mercado e à modernidade. Disto resulta uma deterioração de sua situação social e profissional. Assim, o acesso à titularidade da exploração fica limitado, tendo as mulheres, em sua maioria, conseguido apenas aquelas propriedades marginais ao sistema.



Situación socioprofisional de la mujer...

De todo modo, esse processo de modernização põe a nú o caráter pré-moderno e desigual das relações familiares que sustentam o trabalho agrário. A contestação dessas relações patriarcais acaba por configurar-se como o fator mais importante da fuga da agricultura e da crise de reprodução das pequenas explorações agrárias.

Não podemos deixar de assinalar que o livro traz importante anexo sobre a metodologia empregada na investigação, onde são explicitadas as bases da amostra, a organização do questionário e a operacionalização das variáveis da análise. Pode-se, desse modo, seguir passo a passo a pesquisa que não só nos dá uma visão sobre a situação da trabalhadora agrícola e do mundo agrário espanhol, como também uma lição de sociologia.